

CORPOREIDADE E SAÚDE: OBESIDADE FEMININA¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹; Tainá Negreiros Ponath²; Fabio José Cardias Gomes³

¹ Graduada em Enfermagem; Especialista em Gestão em Saúde da Família.

² Graduada em Enfermagem; Especialista em Enfermagem do Trabalho.

³ Bacharel e Formação em Psicologia; Doutor em Educação.

¹ Universidade Federal do Maranhão; bruna_vasconceloss@hotmail.com

² Faculdade de Imperatriz; taynanegreiros@hotmail.com

³ Universidade de São Paulo; Universidade Federal do Maranhão; Orientador; cardias.fabio@gmail.com

RESUMO

Introdução. O estudo compreende a corporeidade da mulher obesa. A proposta surgiu do pressuposto de contemplar o corpo além dos seus aspectos biológicos, econômicos e sociais, procurando considerar sua existência, um corpo sujeito, único, cultural, social e político. **Objetivo.** Ampliar compreensão sobre a corporeidade em relação com a saúde e a obesidade feminina. **Método.** Pesquisa bibliográfica e teórica, fruto de disciplina de pós-graduação, realizada em bancos de dados online sobre as consequências da obesidade na saúde da mulher, com concepção fenomenológica de corporeidade desde Merleau-Pouuty. **Resultados e discussões.** A corporeidade da obesa está fora dos padrões estéticos sociais, é discriminada pela sociedade, não consegue redução de peso, desenvolve doenças cardiovasculares e psicológicas como: baixa autoestima e depressão. **Conclusão.** O ambiente que a mulher habita tem papel decisivo na problemática da obesidade. O corpo transforma e é transformado pelo ambiente a partir de sua existência e visão de si pelo outro.

Palavras-chave: Corporeidade. Obesidade. Mulher. Merleau Pouny.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade se debruçar sobre a saúde da mulher, em especial aquelas que se encontram com o nível de gordura corporal mais elevado. A partir disso, entender o corpo como sujeito existencial, que vive sempre no sentido da sua auto superação, abrangendo a educadora, a mãe, a esposa, a empresária, que está inserida nesta sociedade que reflete o culto ao corpo. Teve como objetivo reunir subsídios teóricos sobre corpo e corporeidade, e constatar as contribuições que a literatura propõe nas interfaces entre obesidade e corporeidade.

Para o desdobramento deste estudo, utilizou-se recursos bibliográficos, exploratório e descritivo. De acordo com Gil (2008), tal pesquisa dá-se com base em material já elaborado, existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, o método utilizado foi pesquisa bibliográfica, fruto de disciplina de

1 Trabalho Curricular apresentando à disciplina de Corporeidade e Saúde do curso de Mestrado em Educação em Saúde (parceria Fundação Sôsândrade, Instituto Universitário Atlântico e Escola Politécnica de Coimbra, Portugal) ministrada pelo professor Doutor Fábio José Cardias Gomes (UFMA, Campus Imperatriz, Maranhão, Brasil).

pós-graduação, realizada em bancos de dados online sobre as consequências da obesidade na saúde da mulher, em relação com a concepção de corporeidade em Merleau-Pouney, uma abordagem compreensiva.

A questão do corpo recebe a atenção de múltiplas áreas do saber, dentre elas as relacionadas à área da saúde, o que constitui um objeto privilegiado para o exercício interdisciplinar. Em se tratando desse exercício, há um enriquecimento com o alargamento da compreensão do corpo a partir da contribuição da filosofia e das ciências humanas, e que se configura na expressão corporeidade (FENSTERSEIFER, 2006).

Segundo Guedes (1995, p. 38) a “complexidade humana gera cada vez mais incertezas, impossibilitando definições fechadas e objetivas”. Relata ainda que o corpo é parte do ambiente em que vive, ou seja, faz-se parte do todo, e como tal, se apropria do ambiente a cada momento. Logo, tentar compreender essa mulher que apresenta excesso de peso é uma tarefa bastante instigante e complexa.

Ressalta-se que, há tempos atrás, a obesidade não era uma questão que dependia somente de tratamento específico, isso porque, atribuíam-se a maus hábitos alimentares, a falta de atividade física, sedentarismo, e até mesmo descuido por parte das pessoas, estando totalmente ligado ao seu tratamento de disciplina, autoestima e força de vontade (BANKOFF, 2002).

2. OBESIDADE X CORPOREIDADE

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde - OMS (2003), a obesidade é uma consequência advinda do desequilíbrio energético, que ocorre quando a absorção de energia excede o gasto durante um período prolongado, ou seja, a acumulação excessiva de gordura corporal deriva de um desajuste crônico entre a energia ingerida, caloria, presente nos alimentos e bebidas (proteínas, hidratos de carbono, lipídios e álcool) e a energia gasta (metabolismo basal, efeito termogênico e atividade física).

Negrato (2003) e Oliveira (2003) apontam que, o sobrepeso é fator de risco na ocorrência de diversas patologias e distúrbios, dentre eles: hipertensão arterial; doenças cardiovasculares; doenças cérebro-vasculares; diabetes mellitus tipo II; alguns tipos de câncer como no endométrio, mamas e próstata; osteoartrite;

coledocolitíase; distúrbios lipídicos - como aumento de IDL colesterol e diminuição de HDL colesterol; hiperinsulinemia; intolerância à glicose; distúrbios menstruais e/ou infertilidade; apnéia do sono.

Diante do exposto, cabe ressaltar que Mello, Luft e Meyer (2003) acreditam na atividade física como exercício regular para a manutenção da saúde. O que reafirma o estudo de Lambertucci *et al* (2006), pois estes alertam quanto a necessidade da redução no consumo de calorias e o aumento do gasto energético pela atividade física, que são fatores, indicados para reduzir o peso corporal e diminuir os fatores de risco associados, como também para prevenir a obesidade. Afirmam ainda que, houve uma redução na utilização do corpo para a realização de tarefas do dia-a-dia, isso contribuiu para o aumento da incidência de doenças associadas ao sedentarismo, citadas acima.

Faz-se indispensável salientar que o indivíduo civil obeso padece com o preconceito, torna-se excluído e em alguns casos marginalizado deste “protótipo” de corpo e beleza impostos pela sociedade moderna que supervaloriza a magreza, o corpo belo construído nas academias, ou ainda produzido pela escultura terapêutica mediante implantes de silicone, cirurgias plásticas, entre outros, revelando o culto ao corpo belo (LABRONICI APUD ZOTTIS, 2003).

Por conseguinte, a identidade singular e as necessidades deste corpo, fora dos padrões ditos pela coletividade humana, não são considerados, o que dificulta para esse público em questão, um melhor entendimento, aceitação, do compreender o processo de obesidade e, conseqüentemente, sua corporeidade.

Para Fensterseifer (2006), a compreensão de corporeidade traz uma grande contribuição para a sociedade, pois traz para o nosso entender a motivação de devolver os corpos ao mundo, quando percebê-los como construção, como espaço da liberdade humana de auto constituir-se. Sendo, por isso, impossível a compreensão do corpo sem o seu contexto, sem a educação e a política que o formatam no interior de uma cultura, sem as dimensões ética e estética que o atravessam.

“É preciso reencontrar, para aquém da idéia do sujeito e da idéia do objeto, o fato de minha subjetividade e o objeto no estado nascente, a camada primordial em que nascem tanto as idéias como as coisas” (MERLEAU-PONTY,

2006a, p. 296). Acredita-se no olhar e conseqüentemente na percepção do outro, como sendo a forma de manter uma sociedade mais unida e sem preconceitos.

Essa visão revela o outro como um ser relacionável, onde a experiência não anule a causa da explicação, pois estamos ao lado de pessoas dentro de um contexto chamado sociedade, onde a experiência parte daquilo que já despertou em cada um. O corpo é o cartão postal de um cidadão, nele estão impressas nossas digitais, e o peso é o termômetro daquilo que queremos ser, somos identificados através da nossa imagem, o sobrepeso está vinculado com uma vida sedentária, desregrada, acompanhadas de vários fatores determinantes que desencadeiam a obesidade.

Fensterseifer (2006) enfatiza ainda que “Ser saudável, nesses termos, é equilibrar-se nessa “metamorfose ambulante”, é administrar a angústia e o estresse sem desesperar, é assumir a plasticidade da condição humana e do mundo humano” (FENSTERSEIFER, 2006). O autor traz um pensamento singular de mudança de mente, de nada serve mudar estilos de vida, senão transformar a mente para o novo de forma contundente, ou seja, de dentro para fora, e não ao contrário.

Para tanto cabe ressaltar que não se estar ao lado do vivido, mas se estar em vivência com as coisas e com o mundo. Na visão merleau-pontyana há um alerta para o fato de que a explicação sobre as coisas, sobre o outro, não destitua o próprio sentido do que gerou a explicação. A concepção do mundo vivido por esse enfoque de exame, distancia-se de formas explicativas que desconsideram o desenvolver da experiência vivida. Situa o sentido do acontecimento como constante provocação, não enquanto “um objeto diante de nós, distante de nós, fora de nosso alcance, é também suscitação de nós como sujeito” (MERLEAU-PONTY, 2006b, p. 31).

Logo o desenvolvimento de compreensão do ser vivido provoca fundamentalmente um contorno específico de descrição, aquela que contempla o fenômeno em sua existência. E é esse movimento que concerne a Merleau-Ponty desencarcerar como um sentido do irrefletido e que na experiência da corporeidade se torna extremamente significativa (MACHADO, 2011).

Tal compreensão se dá também na alimentação do brasileiro, primordialmente das mulheres, já que a adiposidade é maior, e a massa muscular é

menor do que nos homens, por esse motivo, vale apontar algumas falhas no comportamento da mulher obesa nessa situação, como a falta de disciplina na atividade física, o desinteresse em admirar a si próprio, o descompromisso com a saúde e o bem estar, e a falta do comprometimento em priorizar uma alimentação rica em nutrientes. A obesidade quando não interrompida atrapalha a vida sexual, e relacional de uma pessoa, gerando malefícios para toda vida.

3. CONCLUSÃO

Falar de obesidade hoje é indispensável, pois o mundo vive tal realidade. Tornou-se uma questão mundial. Ressalta-se que as mulheres sentem mais dificuldades de aceitação do próprio eu ao passar por esse processo. A partir dos estudos, se pôde notar que além das alterações físicas, há também alterações no próprio organismo, o que pode trazer danos a saúde.

Percebeu-se que na contemporaneidade houve novas exigências de transdisciplinaridade e realidade complexa, em que o indivíduo tem dificuldade de se enxergar como realmente é, e isso atrela alterações psicológicas no ser vivido. É indispensável citar que não será apenas o exercício físico que irá atenuar ou até mesmo resolver, o que um “problema” para a pessoa que o enfrenta. Tal fato vai muito mais além, estar intimamente ligado a aceitação de si mesmo.

O ambiente, onde a mulher que enfrenta tal “desconforto” vive, tem um papel decisivo na problemática da obesidade, na qual o corpo transforma e é transformado pelo ambiente a partir de sua existência e olhar da alteridade. Pois o corpo pode ser sentido, tocado e modificado, de acordo com a cosmovisão de cada mulher sujeita à obesidade, para uma melhor aceitação do próprio corpo e dos seus limites.

REFERÊNCIAS

BANKOFF, Antonia Dalla Pria; MOREIRA, Wagner; SIMÕES, Regina. **Obesidade, magreza e estética: qual o modelo de corpo ideal? Esporte como fator de qualidade de vida.** Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

FENSTERSEIFER, Paulo. Evaldo. Corporeidade e formação do profissional na área da saúde. IN: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas - SP, v. 27, n. 3, p. 93-102, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Cláudia M. O corpo desvelado. In: MOREIRA, Wagner W. (Org). **Corpo presente**. Campinas: Papyrus, 1995.

LAMBERTUCCI, Rafael H. et al. Corpo ativo e saúde. In: MOREIRA Wagner W. (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas: Papyrus, 2006.

MACHADO, B. F. G. Corporeidade e existência em Merleau-Ponty. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 2, p. 47 – 58, 2011.

MELLO, Elza D. De; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **J. Pediatra**. (Rio de J.), Porto Alegre, v. 80, n. 3, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000400004&Ing=en&nrm=iso. Acesso em: 16 de Setembro de 2016.

MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto de Ribeiro Moura. São Paulo: São Paulo: Martins Fontes, 2006a.

_____. **As aventuras da dialética**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

NEGRATO, C. A. Obesidade, um Problema de Saúde Pública. IN: **Revista Racine**. Pompéia, RCN Comercial e Editora Ltda, v.13, n. 77, 2003, p. 18-24.

OLIVEIRA, Cecília L.; FISBERG, Mauro. Obesidade na Infância e Adolescência – Uma Verdadeira Epidemia. **Arquivo Brasileiro Endocrinologia e Metabolismo**, v. 47, n. 2, p.107-8, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **OMS**. 132ª Sessão do Comitê Executivo. Washington: EUA, 2003.

ZOTTIS, Carolina. **O corpo obeso e a percepção de si**. Monografia defendida em 12 de março, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.